

# NEGÓCIOS SOCIAIS E DESIGUALDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO SETOR ALIMENTÍCIO NO DISTRITO DE JARDIM SÃO LUÍS/SP

*Data de submissão: 08/05/2023*

*Data de aceite: 03/07/2023*

### **Letícia Teles da Silva**

Bacharela em Administração pela UFRRJ  
Nova Iguaçu/RJ

### **Márcio Silva Borges**

Orientador: Docente UFRRJ, Doutor  
Nova Iguaçu/RJ

**RESUMO:** O Brasil é um país marcado pela alta desigualdade social e o acesso aos alimentos é um dos principais indicadores sociais das diferenças existentes entre os ricos e os pobres. A alimentação influencia diretamente na qualidade de vida e na saúde da população, sendo a de baixa renda a mais afetada pela dificuldade de acesso a alimentos saudáveis. Dessa forma, a atuação do setor alimentício voltado para a população de baixa renda contribui para a diminuição da desigualdade social, seja através da oferta cursos de gastronomia que irão capacitar e gerar oportunidades para jovens e adultos vulneráveis socialmente, seja através da construção de diferentes ferramentas de conscientização sobre desperdício e aproveitamento total de alimentos, gerando assim possibilidades de empreender e conectar pessoas através da gastronomia. Os Negócios Sociais

surtem como um empreendimento capaz de complementar a atuação do governo, atuando sobre os problemas sociais e contribuindo para alcance das metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desigualdade Social, Alimentação, Negócios Sociais.

## SOCIAL BUSINESS AND SOCIAL INEQUALITY: AN ANALYSIS OF THE CONTRIBUTION OF THE FOOD SECTOR IN THE DISTRICT OF JARDIM SÃO LUÍS/SP

**ABSTRACT:** Brazil is a country marked by high social inequality and access to food is one of the main social indicators of the differences between the rich and the poor. Food directly influences the quality of life and health of the population, being the low-income population the most affected by the difficulty of access to healthy food. In this way, the engagement of the food sector with the low-income population contributes to reducing social inequality, either by offering gastronomy courses that will train and generate opportunities for socially vulnerable young people and adults, or by building different tools to raise awareness

about food waste and total food utilization, thus generating possibilities for entrepreneurship and connecting people through gastronomy. Social Businesses emerge as a venture capable of complementing government action, acting on social problems and contributing to achieving the goals established by the United Nations (UN) in the 2030 Agenda.

**KEYWORDS:** Social Inequality, Alimentation, Social Business.

## 1 | INTRODUÇÃO

A crise econômica que assola o Brasil poderá ser a maior de sua história, resultado da combinação entre instabilidade política e calamidade sanitária que também tem afetado o mundo. Segundo dados do PNUD (2020), a pandemia da COVID-19 possui potencial para agravar o cenário da desigualdade social, podendo empurrar mais de 1 bilhão de pessoas para a pobreza extrema até 2030. Trazendo para uma escala menor, mas não menos importante, as regiões periféricas sofrem um impacto ainda maior, tendo em vista que são regiões domiciliadas pela população de baixa renda.

No entanto, a desigualdade social está presente no Brasil em diferentes dimensões desde que o país era uma colônia de Portugal. Com a chegada dos negros no Brasil, iniciou-se o sistema patriarcal, onde os senhores de engenho exerciam total poder sobre seus escravos. Mesmo após a abolição da escravatura no Brasil em 1888, os negros passaram por dificuldades, pois não receberam qualquer amparo legal, sem ter um local para morar ou indenização pelo trabalho forçado realizado. De acordo com Souza (2016), a escravidão, a falta de distribuição de terras e o sistema patriarcal contribuíram para a formação de uma nação com grandes diferenças sociais.

Em 2015, líderes dos Estados-Membros das Nações Unidas reuniram-se para uma conferência da ONU (Organização das Nações Unidas) com o objetivo de criar um plano de ação para acabar com a pobreza extrema e a fome, promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental a nível mundial. Para isso foi elaborada uma lista composta por metas e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem alcançados até 2030, onde cada uma dessas metas pode ser considerada como uma forma de garantir os Direitos Humanos. Para cumprir esse desafio proposto pela ONU há necessidade de iniciativas inovadoras, é nesse contexto que surgem os Negócios Sociais, um tipo de negócio focado em gerar um impacto positivo na sociedade.

Diferentemente das Organizações Não Governamentais (ONGs) e das empresas tradicionais, os Negócios Sociais não dependem de doações de terceiros para se manterem ativos e seu objetivo principal será sempre a sua missão na sociedade e não no crescimento financeiro (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010). Estado, empresas e a sociedade possuem seus papéis e responsabilidades individuais e segundo Kofi Annan (2003), Ex-secretário Geral das Nações Unidas, a população deve se lembrar que a violação dos direitos humanos de qualquer indivíduo é um problema que diz respeito ao conjunto da sociedade, aos governos e a comunidade internacional, sendo assim, responsabilidade

de todos. Políticas públicas não são o bastante para resolver a situação de 27,7 milhões de brasileiros que vivem na linha da pobreza, segundo dados da FGV (2021). Através dos Negócios Sociais é possível causar impacto positivo em uma comunidade, ampliar as perspectivas de uma população e proporcionar autonomia financeira para as classes econômicas mais baixas.

## 2 | OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo desta pesquisa é um Negócio Social do ramo alimentício fundado no distrito de Jardim São Luís, no estado de São Paulo. Esse Negócio Social visa à transformação por meio da gastronomia e acredita que a educação transforma as pessoas e diminui as desigualdades sociais. Seu trabalho é baseado nos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: erradicação da pobreza, fome zero, boa saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, emprego digno e crescimento econômico, redução das desigualdades e consumo e produção responsáveis (GASTRONOMIA PERIFÉRICA, 2021).

## 3 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 Negócios Sociais: características e desafios

O estudo sobre Negócios Sociais no Brasil ainda é escasso, dificultando o seu entendimento e levando a confusão quanto às diferentes definições e vertentes existentes. No entanto, segundo (JAHCHAN; COMINI, D'AMARIO, 2016, p.537) “Negócios Sociais são empreendimentos que alinham a lógica de mercado e a lógica social, ou seja, buscam a autossustentação pela venda de produtos e serviços juntamente com a geração de valor social”.

O termo empreendedorismo social é uma terminologia chave para referenciar as iniciativas empresariais e outras organizações que sejam voltadas para criação de valor social sem ter como objetivo principal a geração de renda própria. Apesar dos múltiplos termos como: Empresa Social, Negócio de Impacto Social, Negócios voltados para a Base da Pirâmide, Negócio Inclusivo e Negócios Sociais, o objetivo de todos é o mesmo: atender às demandas sociais e promover transformações na sociedade.

Segundo Dornelas (2015), o empreendedorismo social possui um papel social de extrema importância em países em desenvolvimento como o Brasil, uma vez que através do mesmo, brechas deixadas pelo poder público podem ser preenchidas. Além disso, o empreendedorismo social surge como uma ferramenta capaz de oferecer melhorias, serviços de qualidade, emprego e independência de uma comunidade. No entanto, a responsabilidade do poder público não deve ser esquecida, pois a construção do bem comum é dever todos.

Para Naigeborin (2010), um dos principais desafios do campo dos Negócios Sociais é a falta de instrumentos jurídicos (estatutos, contratos sociais, acordo de cotista etc.), uma vez que a ausência dos mesmos não salvaguarda os propósitos desse modelo de empreendimento. No Brasil, não há predominância de um único modelo de negócio social, pois juridicamente as organizações podem adotar diferentes estruturas como empresas comerciais, associações civis, cooperativas ou OSCIPS (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público), obedecendo assim às sociedades simples e sociedades empresárias, duas categorias previstas nos termos dos Artigos 982 e 44, do Código Civil (Costa e Souza, 2018).

A partir do enquadramento social ou empresarial permitido, Naigeborin diz que muitos empreendedores adotam mais de uma estrutura com o intuito de facilitar o foco de atuação. Para garantir a legalidade, às vezes é necessária a abertura de duas instituições – uma lucrativa e outra sem fim de lucro –, o que aumenta a complexidade do negócio, especialmente pela duplicação de custos e de esforços nos âmbitos gerencial, financeiro e contábil (Naigeborin, 2010, p.8). Outro desafio considerado por Naigeborin (2010) é o baixo engajamento do governo, nos âmbitos federal, estadual e municipal, especialmente em áreas de direitos básicos como saúde, educação e saneamento básico, dificultando ainda assim o crescimento dos negócios sociais.

Tendo em vista a diversidade de visões e conceitos, neste trabalho, o objetivo é demonstrar a relevância dos negócios que possuem o objetivo de provocar impacto socioambiental positivo e ser autossustentável financeiramente, independentemente da nomenclatura a ser utilizada. O propósito desse novo tipo de negócio torna-se mais relevante do que a nomenclatura em si, uma vez que traz consigo uma visão que vai além do lucro, diferentemente da visão exclusivamente mercantilista que trouxeram grandes prejuízos socioambientais e contribuíram com a desigualdade social.

### **3.2 Negócios Sociais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS'S)**

O termo “desenvolvimento sustentável” foi utilizado pela primeira vez em 1987, no *Relatório de Brundtland* elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento pertencente a ONU, onde foram ressaltados os riscos atrelados a utilização descontrolada de recursos naturais sem levar em consideração a capacidade do ecossistema. O *Relatório de Brundtland* aborda preocupações mundiais como as condições sociais e econômicas da sociedade, erradicação da fome e da pobreza, a preservação dos direitos humanos e planejamento urbano (SILVA, 2021).

No entanto, as tentativas de aproximação entre direitos humanos e meio ambiente, se iniciaram em 1972, na Conferência de Estocolmo, passando então a ser parte das discussões políticas das nações (CANELAS, 2005). A partir dessa Conferência, segundo Ferreira (2008), os debates acerca do meio ambiente passaram a ganhar visibilidade fora

do ambiente acadêmico.

Ao longo dos anos ocorreram inúmeros debates acerca dos pilares econômicos e sociais que conseguissem alinhar a preservação da biodiversidade e a sustentabilidade dos recursos naturais até chegarem na elaboração do documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, em setembro de 2015, onde representantes de 193 Estados-membros da ONU se reuniram em Nova York e admitiram que a erradicação da pobreza era o maior desafio global. A agenda 2030 é composta por 17 objetivos integrados e indivisíveis distribuídos em 169 metas que mesclam de forma equilibrada as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Esses objetivos e metas servem como um guia norteador para os governos, sociedade civil, setor privado e todos os cidadãos em prol de uma sociedade mais sustentável e resiliente (AGENDA 2030, 2021).

A Gastronomia Periférica é um negócio social que possui como missão formar cozinheiros periféricos que se tornem multiplicadores do combate ao desperdício e agentes de transformação da sua própria vida (GASTRONOMIA PERIFÉRICA, 2021). Isso é possível através dos projetos desenvolvidos pela escola que são:

### **1. Cursos de gastronomia**

Curso de Cozinha e Empreendedorismo: é um curso voltado para aqueles que já possuem um empreendimento na área de alimentação ou possuem esse desejo.

Curso de Cozinha profissional: voltado para aqueles que querem começar no universo da gastronomia.

O número de pessoas inscritas para concorrer às vagas é maior do que o número de vagas disponibilizadas, sendo assim, são adotados critérios de seleção como cor ou raça, gênero e condições econômicas (GASTRONOMIA PERIFÉRICA, 2021). Dessa forma, pessoas negras, mulheres e com menor poder aquisitivo são prioridade no ranking de seleção, uma vez que estudos socioeconômicos como os que foram apresentados anteriormente nesta pesquisa, demonstram que grande parte da população marginalizada possui essas características.

### **2. Rango**

É o serviço de *catering* oferecido pela GP que é pautado exatamente no perfil de cada um dos clientes, sempre buscando o desperdício zero de alimentos e gerando oportunidades de emprego e inclusão social. Esse projeto provoca impacto social em 3 grupos:

- a. Fornecedores: os insumos são comprados de um pequeno produtor local e as embalagens de tudo que é servido são da periferia. Além disso, todo o dinheiro é reinvestido entre seus pares.
- b. Clientes: inclusão do consumo consciente e valorização e preservação dos recursos naturais.

c. Equipe: toda a equipe do Rango é formada por alunos e por ex-alunos da Escola Gastronomia Periférica, gerando assim oportunidades de emprego e inclusão social.

### **3.APP Gastronomia Periférica**

O APP da Gastronomia Periférica mapeia todos os empreendedores gastronômicos das periferias de São Paulo com o intuito de movimentar a economia local e promover visibilidade através da tecnologia. Por meio da visibilidade que o aplicativo proporciona, as pessoas passam a conhecer e consumir dentro dos comércios da região. Essa visibilidade que irá girar a economia local; gerar renda, criando empregos e trazer mais profissionalização para os comércios, enquanto promove a diversidade cultural e o desenvolvimento humano (LEITE, 2018; GASTRONOMIA PERIFÉRICA, 2021).

Dessa forma, notam-se que desde o início das discussões globais a respeito do desenvolvimento sustentável, a questão da qualidade de vida das pessoas e a promoção de um mundo melhor e com menos desigualdades sociais se fazem presente. Arelado a isso é possível dizer que os Negócios Sociais compartilham do mesmo pensamento, uma vez que possuem o objetivo de resolver problemas sociais. Ademais, muitos negócios são construídos baseados nos ODSs, ocorrendo assim à contribuição do setor privado para o alcance dos objetivos e metas estabelecidas pela Agenda 2030, além do fortalecimento e integração das dimensões econômica, social e ambiental (MALVESTITI, FIGUEIREDO, ESTEVES, 2020).

### **3.4 Políticas Públicas e desigualdade alimentar**

O combate à privação de liberdades e às desigualdades sociais está na agenda política de muitos países desde meados do século XX. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável representam um plano de ação no qual os 193 Estados membros da ONU, incluindo o Brasil se comprometeram a adotar medidas para combater os considerados maiores problemas sociais globais. Entre os compromissos firmados encontram-se a eliminação da pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030 (UNICEF, 2021).

Através da pesquisa coordenada pelo Grupo de Pesquisa Alimento para Justiça: Poder, Política e Desigualdades Alimentares na Bioeconomia (2020), foi possível observar as desigualdades existentes quanto a situação de segurança alimentar. A pandemia do novo coronavírus teve impactos socioeconômicos que levaram milhares de brasileiros à situação vulnerabilidade sociais, sendo decretada situação de calamidade pública no Brasil em 20 de março de 2020. Dessa forma, o Poder Legislativo do Brasil baseado no pleito da sociedade organizada e em ações implementadas em vários países pelo mundo, criou o Auxílio Emergencial como uma das medidas para proteção social e atenuação a

crise econômica decorrente aos efeitos causados pelo COVID-19. Inicialmente o Auxílio Emergencial anunciado teria duração de três meses, mas como a crise se prolongou por um período maior do que o esperado, precisou ser estendido (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021).

Quando realizado o recorte por sexo em domicílios que possuíam apenas um responsável, aqueles no qual o responsável era do sexo feminino a insegurança alimentar era superior. Além disso, a insegurança alimentar grave é quase o dobro nas residências onde a mulher é a única responsável em comparação aqueles onde o homem é o único responsável (figura 2).

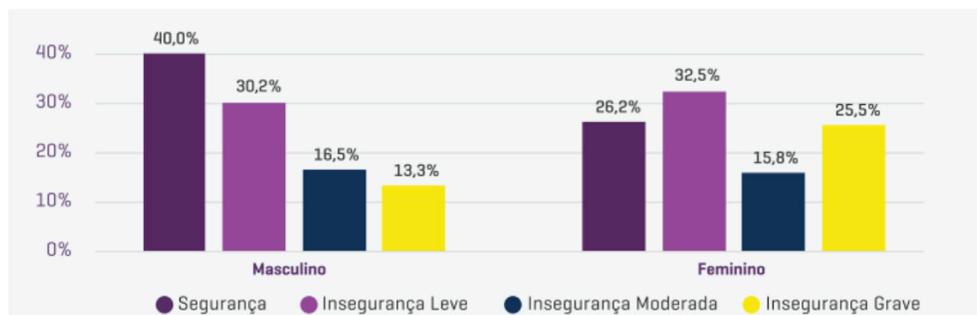


Figura 2 – Gráfico da proporção da situação de segurança alimentar nos domicílios das/os entrevistadas/os, conforme sexo da pessoa responsável pelo domicílio, em casos de único responsável.

Fonte: GALINDO *et. al*, 2021, p. 25.

No recorte quanto à raça ou cor, entre os domicílios com um único responsável, foi identificado que naqueles onde o responsável era de raça ou cor branca, a segurança alimentar era mais frequente (51,1%). Já nos domicílios onde o responsável era de raça ou cor preta a segurança alimentar era de 33,2% e raça ou cor parda (32,2%) (figura 3).

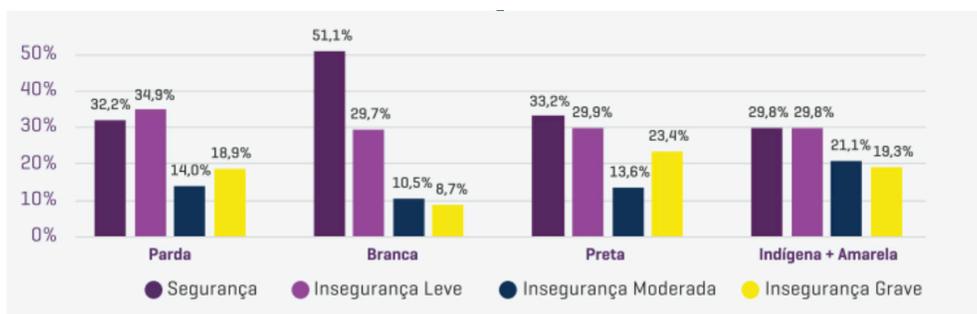


Figura 3 – Gráfico da proporção da situação de segurança alimentar nos domicílios das/os entrevistadas/os, conforme raça ou cor da pessoa responsável pelo domicílio, em casos de único responsável.

Fonte: GALINDO *et. al*, 2021, p. 25.

Em decorrência da importância do Auxílio Emergencial para renda familiar durante a pandemia no Brasil, a pesquisa produzida por Galindo *et. al* (2021, p.32) também apresentou dados referentes ao impacto de políticas públicas como o Bolsa Família e o Auxílio Emergencial na segurança alimentar da população entrevistada.

Os domicílios que contavam com recursos de aposentadoria vivenciam melhores níveis de segurança alimentar (43,6%) do que quem recebe auxílio emergencial (25,9%) e de quem recebe Bolsa Família (11,8%). Chama a atenção a proporção de insegurança alimentar moderada (23,5%) e grave (35,0%) entre os beneficiários do Bolsa Família, sendo percentuais bastante elevados (figura 4).

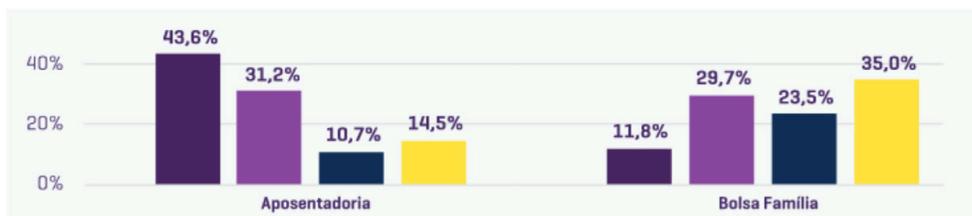


Figura 4 – Gráfico da proporção da situação de segurança alimentar nos domicílios entrevistados conforme recebimento de Aposentadoria e Bolsa Família por pelo menos um morador.

Fonte: GALINDO *et. al*, 2021, p. 25.

De acordo com Galindo *et al* (2021), a insegurança é resultado de fatores multidimensionais que restringem a qualidade e a quantidade de acesso a alimentação. Apesar de apenas a renda não ser fator determinante para justificar esta situação, em domicílios brasileiros, aqueles que possuem menor renda e condições pouco favoráveis de trabalho, possuem maior risco de insegurança alimentar. Dessa forma, se faz necessária a atuação do poder público no processo de implementação de políticas públicas voltadas para além da transferência de renda, mas que possam gerar novos empregos a fim de proporcionar autonomia.

O atual governo implementou um Novo Bolsa Família, o Auxílio Brasil, no qual foi instituído seu novo valor serão de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) até final de 2022. A Medida Provisória nº 1.061, de 09 de agosto de 2021, revoga o Programa Bolsa Família e cria o Auxílio Brasil e o Programa Alimenta Brasil. Nesse novo programa de transferência de renda há nove modalidades diferentes de benefícios. A medida tem como objetivo permitir uma melhor administração do orçamento familiar e a realização de planejamento financeiro com vistas a pequenos negócios e empreendedorismo (GOVERNO FEDERAL, 2021).

De acordo com a Medida Provisória nº 1.061, de 09 de agosto de 2021, o Programa Auxílio Brasil possui entre os seus objetivos estimular a emancipação das famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, principalmente por meio:

- a) da inserção dos adolescentes, jovens e adultos no mercado de trabalho;

b) da integração das políticas socioassistenciais com as políticas de promoção à inclusão produtiva; e

c) do incentivo ao empreendedorismo, ao microcrédito e à inserção ao mercado de trabalho formal.

Além disso, o Programa possui entre suas diretrizes as seguintes:

VII - a promoção de oportunidades de capacitação e de empregabilidade dos beneficiários, de forma a proporcionar autonomia;

VIII - a utilização de múltiplas fontes de financiamento, incluídas as parcerias com setor privado, entes federativos, outros Poderes Públicos, organismos multilaterais, organizações da sociedade civil e outras instituições nacionais e internacionais.

Assim, é possível perceber que os objetivos e diretrizes do novo Programa do Governo estão diretamente alinhados aos objetivos dos Negócios Sociais, uma vez que os mesmos buscam promover a independência das pessoas mais pobres através do ensino de uma nova profissão e ensinamentos que podem auxiliar na melhoria da sua qualidade de vida.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral demonstrar a contribuição dos Negócios Sociais para a diminuição da desigualdade social por meio do caso da GP. Verificou-se que os Negócios Sociais como a Gastronomia Periférica não são suficientes para erradicar a desigualdade social de uma comunidade, mas contribui para sua diminuição através das diversas frentes no qual atuam, causando impacto positivo de diferentes formas que levam a desigualdade. Ademais, a contribuição das empresas parceiras e da sociedade civil é de extrema importância para que o negócio consiga atingir um maior número de pessoas, apesar da sua sustentabilidade financeira.

A alimentação é uma necessidade humana básica que garante melhor qualidade de vida, mas, além disso, sua obtenção é questão de saúde pública, uma vez que o seu excesso ou falta pode gerar problemas de saúde. Falar de alimentação nos leva a pensar nas consequências de sua falta, a fome, e a mesma é um problema global que se encontra como segundo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. A desigualdade social e econômica existente no Brasil e no mundo é fator crucial para o acesso ao alimento.

A Gastronomia Periférica através do ensino de uma profissão e fomento do empreendedorismo possibilita aos jovens da periferia uma nova perspectiva de vida, uma vez que o estigma negativo que a periferia possui e a falta de acesso a direitos básicos leva-os a desacreditar em melhores oportunidades. Isso ocorre pelo fato de que não necessariamente todos aqueles que se formarem conseguirão emprego, sendo assim, há uma preocupação em tornar esses alunos mais confiantes e seguros. Além disso, através

do aproveitamento total dos alimentos é mostrado que é possível ter uma alimentação de qualidade e conseqüentemente contribuir para a diminuição do desperdício, ato que atualmente seria capaz de alimentar toda a população que passa fome no país.

Através do estudo realizado foi possível perceber que o Negócio Social em questão consegue atuar sobre diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no qual se propõe. Na erradicação da pobreza através da educação e fomento do empreendedorismo; na fome zero, por meio do princípio de aproveitamento total dos alimentos; na boa saúde e bem estar, com a educação alimentar proposta na utilização dos mais diversos alimentos; educação de qualidade, através da escola de gastronomia que permite ao aluno vivenciar o dia a dia de um restaurante e ter acesso a projetos diferenciados como o fornecido pela Nespresso; igualdade de gênero, ao priorizar a seleção de mulheres para realização do curso, tendo em vista que estudos apontam que as mesmas são minoria, permitindo assim emprego digno e crescimento econômico; redução das desigualdades, através do acesso à educação e o incentivo ao desenvolvimento pessoal; e consumo e produção responsáveis, por meio da conscientização a respeito do desperdício dos nutrientes que estão presentes nas cascas, talhos e PANCS.

Espera-se que essa pesquisa contribua com o estudo de pesquisadores da área de administração, economia, ciências sociais e ciências políticas, uma vez que os Negócios Sociais ainda são empreendimentos em desenvolvimento, mas que atuam em vertentes que são de extrema importância para o desenvolvimento sustentável global. Além disso, tendo em vista que os princípios do Programa Auxílio Brasil se encontram alinhados com a atuação dos Negócios Sociais e seus princípios, essa seria uma oportunidade do Governo contribuir para o fomento desse novo tipo de empreendimento e conseguir alcançar um maior número de pessoas, contribuindo para a autonomia das mesmas.

## REFERÊNCIAS

**AGENDA 2030.** Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>. Acesso em 25 set. 2021.

**BRASIL.** Ministério da Cidadania – Bolsa Família, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia/o-que-e>. Acesso em 02 out. 2021.

**BRASIL.** Medida Provisória nº 1.061, de 09 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.061-de-9-de-agosto-de-2021-337251007>. Acesso em: 07 out. 2021.

**BRASIL.** Ministério da Cidadania. IV Concurso de Boas Práticas em Ouvidoria: Projeto Novo Sistema de Gestão de Demandas (SGD) da Ouvidoria Geral do Ministério da Cidadania e novo painel da Ouvidoria Geral versão QLINK SENSE. Disponível em: [https://www.gov.br/ouvidorias/pt-br/ouvidorias/concurso-de-boas-praticas/iv-concurso-de-boas-praticas/69\\_Ministerio\\_da\\_Cidadania\\_Categoria\\_D\\_Editado.pdf](https://www.gov.br/ouvidorias/pt-br/ouvidorias/concurso-de-boas-praticas/iv-concurso-de-boas-praticas/69_Ministerio_da_Cidadania_Categoria_D_Editado.pdf). Acesso em: 02 nov. 2021.

CANELAS, A. **A Evolução do Conceito de Desenvolvimento Sustentável e suas Interações Com as Políticas Econômica, Energética e Ambiental.** O 3º Congresso Brasileiro de P&D em Petróleo e Gás, 2005. Disponível em: [http://www.portalabpg.org.br/PDPetro/3/trabalhos/IBP0111\\_05.pdf](http://www.portalabpg.org.br/PDPetro/3/trabalhos/IBP0111_05.pdf). Acesso em: 27 set. 2021.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/ LTC, 2015.

FERREIRA, A. R. P. G. TCC **HISTÓRIA DO MOVIMENTO AMBIENTALISTA: ANA RAQUEL PINTO GUEDES FERREIRA**, Teresina, 2008. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-116093/historia-do-movimento-ambientalista--a-sua-trajetoria-no-piaui>. Acesso em: 28 set. 2021.

GALINDO *et. al.* **Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil**. Food for Justice Working Paper Series, nº 4. Berlin: Food for Justice: Power, Politics, and Food Inequalities in a Bioeconomy. DOI 10.17169/refubium-29554, 2021.

**GASTRONOMIA PERIFÉRICA**. Disponível em: <https://gastronomiaperiferica.com.br/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Jahchan, A.L., Comini, G.M. e D'Amario, E.Q. 2016. **Negócios sociais: a percepção, a consciência e o grau de interesse pelo tema para os alunos de graduação em Administração**. *Administração: Ensino e Pesquisa*. 17, 3 (set. 2016), 537-566. DOI:<https://doi.org/10.13058/raep.2016.v17n3.454>.

MALVESTITI, R; FIGUEIREDO, Y. D S. ESTEVES, D. B.L. **Inovação social, negócios sociais e desenvolvimento**. Capítulo 3 - Desenvolvimento sustentável e sua relação com inovação social e negócios sociais. Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 96p. Disponível em: <https://editorapantanal.com.br/ebooks/2020/inovacao-social-negocios-sociais-e-desenvolvimento-sustentavel/Cap3.pdf>. Acesso em 20 set. 2021.

NAIGEBORIN, V. **Negócios sociais: um modelo em evolução**. Set. 2010. Disponível em: [http://www.artemisia.org.br/pdf/negocios\\_sociais.pdf](http://www.artemisia.org.br/pdf/negocios_sociais.pdf). Acesso em: 02 set. 2021,

PIPE.SOCIAL. **3º Mapa de Negócios de Impacto Socioambiental**. Relatório Nacional, 2021. Disponível em: [https://mapa2021.pipelabo.com/downloads/3\\_MapadeImpacto\\_Relatorio\\_Nacional.pdf](https://mapa2021.pipelabo.com/downloads/3_MapadeImpacto_Relatorio_Nacional.pdf). Acesso em: 01 set. 2021.

PNUD. **COVID-19 pode elevar o número de pessoas que vivem em extrema pobreza para mais de 1 bilhão até 2030**. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2020/covid-19-pode-elevar-o-numero-de-pessoas-que-vivem-em-extrema-po.html>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SILVA, M. C. T. **Reflexão Sobre o Conceito de Problema Social – II**. *Análise Social*, Vol. 5, No. 18 (1967), pp. 207- 230 (23 páginas). Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224173645H5bVA5em2VI37YO4.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021.

SOUZA, A. A. **Negros e Mulatos no Brasil: uma trajetória contínua de desigualdade social**. Trabalho de Conclusão de Curso. Juiz de Fora, 2016. 8p. Disponível em: <https://www.ufff.br/bach/files/2016/10/ANDERSON-ANTONIO-DE-SOUZA.pdf>. Acesso em: 16 set. 2021.

YUNUS, M.; MOINGEON, B.; LEHMANN-ORTEGA, L. **Building social business models: lessons from the Grameen experience**. *Long Range Planning*, v. 43, p. 308-325, 2010.